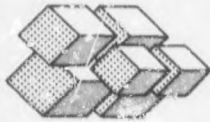


AC  
ACHE  
CNE

72646/89  
1



# CAPA DE ACE

AGÊNCIA <b>BLC</b>	N.º ACE/ANO <b>072646 89</b>	TOTAL FLs. <b>030</b>	SIGILO <b>W</b>
FLUXO DO PROCESSO		VALIDADE INICIAL <b>02</b> ANOS	
ENTRADA NA SE/SS PESQ. ARO. <b>07 NOV, 1989</b>	REMESSA AO CIN <b>13 / NOV 89</b>	ACE PROCESSADO <b>13 / 12 / 89</b>	FRAÇÃO RESPONSÁVEL <b>00-11</b>

ACESSO INICIAL

<b>BLC</b>								

DOCUMENTOS COMPONENTES

N.º ORD.	TIPO/NÚMERO/ÓRGÃO/ANO	NRE/NRS/ANO
01	<b>FM3 / 00060 / 113 / BLC / 89</b>	<b>8746 / 89</b>
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		

OBSERVAÇÕES E INSTRUÇÕES ADICIONAIS

**O ACE retornou ao DSI em 07/12/89. ELO.**

---



---



---



---



---



---

008746

12 SET 1989

SUCESSÃO PRESIDENCIAL. SITUAÇÃO ATUAL.

1. INTRODUÇÃO

No dia 19 Ago 89, encerrado o prazo legal para o registro de candidaturas ao pleito de 15 Nov 89, 34 candidatos solicitaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o registro de suas chapas partidárias ou coligadas (Z7:A; o Z7:B apresenta as candidaturas efetivamente registradas).

Entretanto, dos postulantes à Presidência da República, apenas 11 (abaixo relacionados) ocupam, efetivamente, posição de destaque no processo sucessório; uns pelas reais chances de galgarem as duas primeiras colocações no 1o. turno e outros pela capacidade de composição que representam para o 2o. turno:

- AFFONSO CAMARGO (PTR)
- AURELIANO CHAVES (PEL)
- FERNANDO COLLOR DE MELLO (PRN/PTR/PSC/PST)
- GUILHERME AFIF DOMINGOS (PL/PDC)
- LEONEL BRIZOLA (FDT)
- LUIZ INACIO LULA DA SILVA (PT/PSB/PC do B)
- JOSÉ SARNEY (ESDB)
- FLORENTINO MALUF (PDS)
- ROBERTO FREIRE (PCB)
- RONALDO CAIADO (PSD/PDN)
- ULYSSES GUIMARÃES (PMDB).

2. Esse potencial dos presidencializáveis respalda-se nas pesquisas até então divulgadas pelos mais diversos órgãos de aferição da opinião pública, que apontam uma tendência quase majoritária para a definição do pleito em favor de FERNANDO COLLOR DE MELLO, seguido, por uma diferença em torno de 30 pontos percentuais, de LEONEL BRIZOLA, que, por sua vez, mantém uma margem de cerca de 8 pontos percentuais do bloco dos demais candidatos.

Não obstante as críticas e suspeitas levantadas por parte de candidatos e de estudiosos da matéria, admitindo até a possibilidade de manipulações dos índices difundidos, não se verificam desvios acentuados dos percentuais obtidos pelas mais conceituadas instituições de pes-

Z1: SIM

WJ56ECLJG6N6EMKR=WC91ILFLX1F-BR38J/1A876

00380

SIM/TC., em	12, 09	1, 1969
A BIC.	18, 09	1, 1969
<u>G2S/SEC/EXEC</u>		

quisas de opinião do país. Além disso, os números parecem refletir o perfil do eleitorado brasileiro, exacerbado pelo atual estado emocional dominante entre a população, receptiva aos ataques ao Governo e ávida por medidas moralizadoras na administração pública.

Salvo a pequena parcela de eleitores conscientemente ideológicos, o voto do brasileiro tem sido emotivo, passional e atribuído a candidatos sem levar em conta a organização partidária a que estejam filiados, seja como forma de protesto, seja como manifestação de apoio ou solidariedade, movidos por motivações efêmeras.

Essa postura do eleitorado relaciona-se com a gama de problemas econômicos e sociais que lhe vem sendo imposta ao longo dos últimos anos. Por essa razão, desejoso de uma profunda modificação no panorama nacional, o eleitor busca quem possa promover as mudanças que almeja, sem atentar para os programas e compromissos dos partidos políticos. Importa, primeiramente, identificar o candidato descompromissado com os fatos que conduziram o País às atuais adversidades.

O descrédito e a fraqueza das agremiações políticas junto à população se comprova pela proliferação de movimentos e organizações extra-partidárias (27:0), amplamente estimulados pelos próprios candidatos, visando, sobretudo, a permitir adesões de lideranças, cujos interesses eleitorais futuros, particularmente a níveis regionais, não aconselhem a mudança de sigla partidária.

Em 15 Nov 88, no contexto de insatisfações e descrenças populares semelhantes ao que hoje é presenciado, o Partido dos Trabalhadores e o Partido Democrático Trabalhista faturaram o "voto de protesto", alcançando as Prefeituras de importantes pólos políticos nacionais. Os desempenhos eleitorais petista e pedetista permitiam antever o sucesso na campanha presidencial de 89 como uma decorrência natural. Em março de 89, LEONEL BRIZOLA e LUIZ INACIO LULA DA SILVA ocupavam as primeiras colocações nas pesquisas de opinião pública então divulgadas.

Entretanto, o quadro sucessório, no momento, evidencia que, tanto BRIZOLA como LULA não gerenciaram com eficácia as respectivas posições junto ao eleitorado e se deixaram ultrapassar por COLLOR DE MELLO nos índices de intenções de voto.

No cenário do calendário eleitoral, em cujos eventos significativos desponta a fixação pela Justiça

M056EL1CG6N5EMKA=DC91ILFLXIF-8P387-1R676

Eleitoral da legislação pertinente, embora já com propostas de modificações em tramitação, é válido destacar a ampla apresentação das chapas partidárias ao eleitorado pelos mais variados processos (comícios, passeatas, entrevistas e debates) permitindo traçar perfis mais elaborados de cada candidato. Além disso, a atuação pregressa dessas lideranças, aliada às posturas nas respectivas campanhas, poderá fornecer dados explicativos para as posições que ocupam nas pesquisas de opinião, bem como abrir prognósticos de desempenhos futuros.

Presentemente, a corrida sucessória apresenta três blocos distintos de concorrentes. O 1o. constituído por COLLOR DE MELLO e LEONEL BRIZOLA, o 2o. por PAULO MALUF, LULA, MARIO COVAS e ULYSSES GUIMARAES e o 3o. por AFIF DOMINGOS, o que apresenta maiores probabilidades de subir para o 2o. bloco, AURELIANO CHAVES, RONALDO CAIADO, ROBERTO FREIRE e AFFONSO CAMARGO.

- AFFONSO CAMARGO (PTB)  
-----

A candidatura de AFFONSO CAMARGO (PTB) no processo sucessório é insignificante em relação aos resultados eleitorais que pode obter (de acordo com as pesquisas de intenção de voto), contudo, importante em seus objetivos mais imediatos.

AFFONSO CAMARGO, quando passou a pleitear a indicação do partido para ser seu candidato, objetivava, basicamente, impedir a consolidação da "Unidade Trabalhista", coligação com o PDT, defendida por alguns importantes integrantes da legenda.

Entretanto, se por um lado a candidatura própria impediu a ligação partidária oficial com o PDT, por outro propiciou que o apoio individual de vários petebistas a outras candidaturas, inclusive LEONEL BRIZOLA, fosse estabelecido, mesmo não havendo mudança de partido.

Para o PTB, a sua candidatura pretende atender o propósito de divulgação do ideário trabalhista. Pessoalmente, é uma boa oportunidade para a preparação de uma base eleitoral que garanta a CAMARGO a sua eleição em 1990 ao Governo do Estado do PARANÁ.

- AURELIANO CHAVES (PFL)  
-----

A exemplo de ULYSSES GUIMARÃES, o candidato do PFL à sucessão presidencial, AURELIANO CHAVES, traz consigo o estigma de ter sido um dos responsáveis pelo estabelecimento da "Nova República" e por ter, até há bem pouco tempo, apoiado o Governo SARNEY como Ministro.

Não obstante ter tentado, agora como candidato, explorar a imagem de Ministro crítico às ações de Governo que não considerava corretas, bem como sua reconhecida, inclusive pelos adversários, integridade moral, AURELIANO CHAVES não conseguiu sensibilizar o eleitorado de forma a melhorar os índices de intenção de votos que até hoje obteve (variando entre 1 e 2%).

Por outro lado, no âmbito do PFL, em face do fraco desempenho do candidato, crescem as pressões para que o candidato apresente a sua renúncia, o que possibilitaria novas composições para a definição de um outro nome ou, até mesmo, a liberdade para os pefelistas apoiarem, individualmente, qualquer candidatura, sem a necessidade de deixarem a agremiação.

AURELIANO CHAVES tem procurado reagir a todas essas dificuldades, invocando o apoio que recebeu das bases da agremiação, quando da realização das prévias que definiram o seu nome. Contudo, lideranças expressivas no âmbito do Congresso Nacional, bem como a nível regional, manifestam seu desejo de apoiar as candidaturas MALUF ou COLLOR, por julgá-las melhores para os seus futuros políticos.

Agravando mais ainda a situação do candidato pefelista, surgem as dificuldades de apoio financeiro para a campanha, que só foram manifestadas com veemência pelo próprio AURELIANO e pelos coordenadores de sua campanha.

Em suma, a candidatura AURELIANO CHAVES vai mal e as possibilidades de recuperação são remotas, o que, em última análise, colocará o segundo maior partido político fora do processo sucessório.

Existem suspeitas indicando que o objetivo da candidatura AURELIANO atenderia a um acordo entre ele e o candidato do PDT, LEONEL BRIZOLA, envolvendo o apoio deste, se eleito, à conquista do Governo de MINAS GERAIS em 1990 por AURELIANO CHAVES, desde que a candidatura de AURELIANO inviabilizasse qualquer outra sob a sigla do

40556210604620KAR=009111FLXKF-6P762/14876

PFL. No segundo turno, o PFL fiel a AURELIANO passaria a apoiar BRIZOLA.

- FERNANDO COLLOR DE MELLO (PRN)  
-----

Apesar de as pesquisas de opinião quantificarem ainda um grande número de eleitores indecisos quanto à escolha de candidatos, as diferentes amostragens que vêm colocando FERNANDO COLLOR DE MELLO na dianteira, com uma vantagem de cerca do triplo das intenções de votos atribuídas ao seu mais próximo concorrente - LEONEL BRIZOLA - não pode ser desprezada.

Essa posição privilegiada pode ser explicada, principalmente, pelo fato de o candidato haver empunhado promessas que correspondem às aspirações populares, levando-as ao eleitor com receptividade promovida, em especial, pelo esforço dispendido para mostrar o presidencializável como um homem público jovem, promissor, empreendedor, porém descompromissado com o "profissionalismo político dominante" e dotado de coragem e moral ilibadas que o recomendam a enfrentar os poderosos.

Efetivamente, COLLOR lançou-se na disputa presidencial desde que assumiu o Governo de ALAGOAS.

Nessa época, percebeu que o rompimento com o Presidente SARNEY e com as autoridades constituídas lhe renderia dividendos eleitorais. Assim, logo no início de sua administração, aproveitando-se de uma catastrófica enchente que atingiu o Estado, mais intensamente MACEIÓ, acusou o Governo Federal de negar os recursos necessários para enfrentar a situação e, posteriormente, recusou-se a participar de reuniões com o Presidente da República, a qual compareceram todos os demais Governadores. A partir daí, repetidamente, forçou situações embaraçosas e constrangedoras com autoridades federais, culminando, recentemente, por se atritar, já como candidato, com o então Ministro da Justiça, OSCAR CORREA.

COLLOR, graças a essas atitudes, aliadas à anunciada "caça aos marajás", já começava a captar a ansiedade do eleitorado brasileiro, cansado de promessas partidárias que não saíam dos palanques, e a ser conhecido nacionalmente.



Mas, para o eleitorado brasileiro, COLLOR não se constituía em novidade. A maioria dos candidatos, inclusive BRIZOLA e LULA, primeiros colocados nas pesquisas, até Mar 89, sempre atacou o Governo SARNEY e os pontos básicos da insatisfação popular. COLLOR, porém, levava uma vantagem: adotava o discurso do não identificado com a prática política obsoleta e as propostas arcaicas. Apresentava-se como um candidato independente, que só se ligara ao inexpressivo PRN, porque tinha que cumprir uma formalidade legal.

Oportunamente, o presidenciável ocupou 3 horários gratuitos da Justiça Eleitoral destinados ao PST, ao PTR e PSC, - posteriormente coligados ao PRN - iniciando a sua pregação de "reconstrução nacional", calcada, principalmente, na moralização da administração pública, e consolidando, ainda mais, a sua emergente popularidade a nível nacional.

Para a manutenção de seus índices, é notório que COLLOR é assistido por competentes assessorias políticas e de publicidade. Conta, inclusive, com o apoio do Presidente das Organizações Globo, ROBERTO MARINHO. Especula-se, também, que, em troca, o empresário terá influência nas nomeações do Ministério, no caso de vitória do candidato.

FERNANDO COLLOR tem demonstrado, até o momento, ser bastante capaz, pelo menos no contato com os órgãos de comunicação de massa, destacando-se sua performance nos meios televisivos, onde se apresenta com invejável fluência verbal, extrema clareza e concisão e persuasiva auto-confiança.

Além disso, tem dado provas de sua capacidade de tirar proveito das agressões que lhe são dirigidas, como foi o caso dos recentes episódios ocorridos em NITERÓI/RJ, quando foi envolvido por correligionários de BRIZOLA.

Relativamente às suas possibilidades no confronto de idéias e propostas com os outros candidatos, pairam dúvidas, em face da deliberada ausência nos debates até agora programados. Todavia, seus principais assessores acreditam que a vantagem obtida permite assegurar-lhe que os possíveis prejuízos de se furtar ao corpo-a-corpo com os concorrentes compensa os riscos maiores de se desgastar devido a um mau desempenho, ainda que ocasional, diante das câmeras.

W355ECL006NENK9=009111FLXIF-BF787/19876

O leque de acusações contra COLLOR é extenso, inclui desde irregularidades administrativas em ALAGOAS, até homossexualismo e ligações com o narcotráfico. Tais acusações, provavelmente, deverão ser levadas a público, por ocasião do horário gratuito de propaganda eleitoral. Porém, a continuarem nos níveis atuais, presume-se que também não produzirão os efeitos desejados pelos desafetos do candidato.

COLLOR vem usufruindo, também, de uma característica inerente ao político brasileiro, a "sobrevivência política" sobrepondo-se à defesa de um ideário. Essa característica lhe proporcionou e ainda proporciona um grande número de adesões à sua campanha (Z7: D) - sob promessa ou já definidas - dentre as quais ressaltam nomes de peso regional e influenciadoras de votos na sucessão presidencial, em particular no contingente de eleitorado indeciso, que poderá ser induzido a sufragar o candidato presumivelmente vitorioso.

- GUILHERME AFIF DOMINGOS (PL)  
-----

O candidato do PL foi um dos poucos que, desde o início de sua campanha, apresentou um programa de governo, o que, contudo, ainda não serviu para encantar o eleitor, cujos indicativos de intenção de votos mantêm o presidencializável no último grupo de concorrentes.

AFIF é considerado um candidato elitista, que só consegue inculcar suas idéias na classe média e alta, por serem estas mais permeáveis ao discurso liberal.

O candidato tem tido um bom desempenho nos meios de comunicação, o que poderá melhorar a sua performance durante o horário eleitoral gratuito. Entretanto, o tom "professoral" adotado, se não for corrigido, não deverá levá-lo muito longe.

A nível de apoio político, a única novidade na campanha liberal é a ratificação, por parte do TSE, da coligação PL/PDC (Aliança Liberal Cristã). Entretanto, há que se considerar que o PDC saiu dividido de sua convenção, o que limita o apoio concedido ao candidato.

Presume-se que a atual campanha sucessória servirá, a continuar o quadro vigente, para que AFIF difunda as propostas do partido e torne-se mais conhecido, aumentando, assim, as suas chances de disputar o Governo de SÃO PAULO, em 1990.

L0756ECLCGGNGEMK8=0091TUFLXLF-6PT807/19876

- LEONEL BRIZOLA (PDT)  
-----

Atualmente, BRIZOLA detém 15% da preferência do eleitorado já decidido, posicionando-se isolado na segunda colocação da corrida sucessória, atrás de FERNANDO COLLOR. Permanecendo essa situação, BRIZOLA terá praticamente assegurada sua vaga no 2o. turno; mas, apesar disso, o ex-governador não está tranqüilo e começa a apresentar sinais de irritação (incidente com a comitiva de COLLOR em NITERÓI/RJ e as ofensas à repórter da TVS em CAMPO GRANDE/MS). Sua intranqüilidade deriva da combinação de 5 motivos:

- apesar de ser a mais antiga das candidaturas (ele é candidato desde 1963) e de ter liderado as pesquisas durante todo o ano de 1988 (BRIZOLA tinha essa eleição presidencial como "favas contadas"), o ex-governador nunca conseguiu ultrapassar a marca dos 20 pontos percentuais, tendo sua posição, desde 88, oscilado entre 11% e 19%;

- apesar de ter priorizado sua campanha com ataques a COLLOR, ainda não surgiram sinais de tendência descendente na candidatura do PRN;

- há indícios de que presidenciais do segundo bloco (MALUF, AFIF e COVAS) tendem a crescer, podendo ameaçar seu 2o. lugar;

- todas as projeções, que os institutos de pesquisa têm realizado, com COLLOR e BRIZOLA no 2o. turno, apresentam a vitória do ex-governador de ALAGOAS; e

- continua apresentando índices muito baixos nos 2 maiores colégios eleitorais do País, SP e MG.

Segundo o ex-Dep Fed BETULIO DIAS (RS) - assessor da campanha -, há, na cúpula do PDT, um crescente descontentamento com a estratégia de BRIZOLA, que priorizou atacar COLLOR em detrimento de apresentar soluções concretas para os problemas do País. "Mas, BRIZOLA é cabeça dura e continuará a atacar COLLOR e MALUF", diz o ex-deputado. Diante dessa situação, DOUCEL DE ANDRADE já está desistindo de aconselhar o candidato pedetista.

Como forma de minimizar os baixos índices de aceitação popular, que BRIZOLA tem nos 2 maiores colégios eleitorais do País (SP e MG) e na região NE, estão sendo programados, para os meses de Set e Out 89, atos públicos sob

A036ECL0686ENR-0091ILFLVLF-57037-16876



- MARIO COVAS (PSDB)  
-----

O Senador MARIO COVAS (SP) ganhou prestígio para pleitear a Presidência da República com as sucessivas vitórias para o Senado em 86 e para líder do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte (ANC) em 87. No entanto, para viabilizar sua candidatura, precisou deixar o PMDB e fundar um novo partido, o PSDB, de vez que as portas do PMDB lhe foram fechadas, a partir de SÃO PAULO, por ULYSSES GUIMARÃES e DRESTES QUÉRCIA.

Inspirado na social-democracia e tendo como objetivo programático o parlamentarismo, o PSDB foi fundado na perspectiva de se apresentar à Nação como um instrumento para realização das tão ansiadas mudanças, mas não escapou ao espírito fisiológico que paira sobre a política nacional. Fez seu primeiro teste político nas eleições municipais de 88, obtendo apenas, a nível de capital de Estado, a Prefeitura de BELO HORIZONTE/MG. Se por um lado essa vitória foi fundamental para a consolidação do Partido, por outro foi muito pouco para sustentar politicamente a candidatura de COVAS, a qual chegou ao segundo semestre de 89 sem que houvesse "decolado".

A escolha do companheiro de chapa de COVAS passou, então, a ter importância capital para a "decolagem" da candidatura do presidenciável "tucano", na medida em que permitiria que o leque de alianças pessedebistas se ampliasse, oferecendo maior sustentação política à campanha. Nesse escopo, surgiu a oportunidade de cooptação do ex-Governador de PERNAMBUCO, ROBERTO MAGALHÃES, que não só abriria espaços na região Nordeste (o PSDB é basicamente um partido do Sul-Sudeste), como permitiria obter apoios políticos do centro para a direita (maior penetração no meio empresarial). Entretanto, por problemas regionais pernambucanos, ROBERTO MAGALHÃES renunciou (a cooptação de ROBERTO MAGALHÃES implicava na adesão do Prefeito de RECIFE/PE, JOAQUIM FRANCISCO, o que inviabilizaria a candidatura de EGIDIO FERREIRA LIMA ao Governo de PERNAMBUCO em 1990). O fato provocou uma crise na campanha "tucana", que foi contornada com a escolha do Senador ALMIR GABRIEL (PR), para substituir ROBERTO MAGALHÃES. Essa mudança, em nada contribuiu para melhorar a sustentação política da candidatura de COVAS.

O mesmo espírito que norteou a aliança com ROBERTO MAGALHÃES, fez com que COVAS se pronunciasse no Senado, a 28 Jun 89, pregando o "choque de capitalismo" como

11  
107582100606NEWIR-009111FLUJF-87030118878

12

solução para a retomada do desenvolvimento. Alguns analistas políticos, consideraram o discurso como sendo parte de um acordo com o jornalista ROBERTO MARINHO, em troca de apoio da Rede Globo de Televisão. O fato é que, estigmatizado como socialista e estatizante por seu trabalho na Assembleia Nacional Constituinte (quando optou, francamente, pela esquerda), COVAS deu uma "guinada à direita" na sua candidatura, "aparando algumas arestas" com o meio empresarial. Segundo o jornalista RICARDO NOBLAT, COVAS é considerado na FIESE como o candidato que dispõe do mais moderno e articulado programa de governo e da mais competente equipe para governar.

COVAS se situa no 2o. bloco no "ranking" dos presidenciais, variando de 4 a 6 pontos percentuais sua aceitação pelo eleitorado. Mesmo possuindo a terceira bancada no Senado (10 Senadores) e na Câmara dos Deputados (52 Deputados Federais) - o que lhe dá 13 minutos na propaganda gratuita -, o PSDB não consegue empolgar o eleitorado em escala que permita a passagem para o 2o. turno, sofrendo do mesmo mal que assola o PMDB e o PFL. No caso "tucano", a "decolagem" da candidatura se torna menos problemática, tendo em vista os baixos índices de rejeição de MARIO COVAS e do PSDB.

Recentemente, COVAS recebeu uma adesão de peso: o Governador do CEARÁ, TASSO JEREISSATI. Essa adesão, a primeira a nível de Governo de Estado, sem dúvida oxigenará a campanha dos "tucanos" e contribuirá para elevar os índices de aceitação popular de COVAS, particularmente no Nordeste.

- PAULO MALUF (PDS)  
-----

O candidato do PDS à sucessão presidencial, PAULO MALUF, apresenta, até o momento apenas boas possibilidades de disputar a segunda colocação no primeiro turno.

Desde que foi escolhido candidato em uma Convenção partidária marcada pela rejeição a seu nome - por importantes lideranças pedessistas -, PAULO MALUF conseguiu passar de um 5o. lugar para a 3a. posição, ameaçando LUIZ INACIO LULA DA SILVA e, se continuar a crescer nas pesquisas de intenção de voto, poderá disputar com BRIZOLA a outra vaga para o 2o. turno.

Esse bom desempenho de MALUF deu-se, basicamente, em função do estilo de campanha desenvolvida pelo

40736501075062MKR=609111LFLVDF+55700 1-875

candidato, que procurou, em todas as oportunidades que teve, reabilitar a sua imagem perante a opinião pública, apresentando-se menos arrogante, mais populista e, para não fugir à regra, crítico das ações do Governo SARNEY.

Nesse sentido, os dois melhores momentos do candidato - em termos de notoriedade pública e oportunidade para expor, à nível nacional, os princípios de sua campanha - ocorreram quando do primeiro debate promovido pela TV Bandeirantes, entre os presidenciáveis, e principalmente, no programa do PDS, em horário político gratuito, levado ao ar no dia 18 Jul 89.

No debate, a participação de MALUF ficou equilibrada em relação ao desempenho dos demais participantes, especialmente pela própria dinâmica imposta ao encontro, através de regras pré-estabelecidas. O mérito ficou por conta da apresentação de uma imagem séria do candidato que pouco antes virara "Garoto-Propaganda" da Vulcabrás (752).

Entretanto, no programa partidário, o candidato dispôs de 60 minutos para, livremente, discorrer sobre o seu, ainda não formalizado, plano de governo, apresentar depoimentos sobre a sua conduta administrativa e moral - inclusive o do ex-Prefeito de SAO PAULO/SP, JANIO QUADRO - e, atacar as administrações Municipais e Estaduais de SAO PAULO, bem como o Governo Federal, alvo comum de todos os candidatos.

Estrategicamente, na mesma ocasião, o candidato compareceu ao programa de entrevistas apresentado por HEBE CAMARGO, no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), o que lhe rendeu, ao final daquela noite, mais de três horas e meia no vídeo, expondo suas idéias de candidato. Note-se que a apresentadora, em várias oportunidades, declarou-se "malufista".

Além disso, MALUF, para essa campanha, está sendo assessorado por profissionais de renome, tais como os jornalistas ENIO PESCE (ex-comentarista político da Rede Globo) e CARLOS BRICKMAN e o publicitário NELSON BIONDI FILHO, responsáveis pela reabilitação da imagem de "bode-espiatório, derrotado em 1985 por TANCREDO NEVES em nome do restabelecimento da democracia no País". Essa equipe estaria recebendo salários muito altos para trabalhar pelo candidato.

Politicamente, o apoio a MALUF fica por conta dos integrantes do PDS que ainda lhe são fiéis. Se com mais não conta, não é por falta de esforços do candidato, que tem procurado entabular conversações com lideranças e parlamentares de outras legendas, notadamente do PFL.

ACERTEC/COCHEM/PA-00911/FLUXO-F-SPT/89-14872

Entretanto, seu bom desempenho atual deve ser creditado à busca de espaços na imprensa para que o "produto" MALUF torne-se bem aceito e viável eleitoralmente. Ou seja, a campanha que desenvolve é, basicamente, publicitária, onde o componente político fica em segundo plano. A ação que o candidato moveu, na justiça, para garantir sua presença em programas de televisão - que em função da interpretação do TSE estaria vedada no período compreendido entre o julgamento do registro das candidaturas e o início da propaganda eleitoral gratuita - apenas comprova essa conclusão.

- ROBERTO FREIRE (PCB)  
-----

O candidato do PCB vem se mantendo na casa de 1% nas pesquisas de intenção de voto, posicionando-se no 30. bloco de concorrentes. Tal situação, praticamente, lhe retira a possibilidade de passar pelo 1o. turno. Mas, apesar disso, a Direção Nacional do Partido e o próprio FREIRE se mostram satisfeitos com a campanha. É que, conscientes da inviabilidade eleitoral do PCB nessa eleição, os comunistas do "Partidão" decidiram aproveitar a campanha para promover o Partido e "preparar o terreno" para ROBERTO FREIRE concorrer, com grandes possibilidades de sucesso, ao Governo de PERNAMBUCO, em 1990. E, nesses aspectos, vêm sendo bem sucedidos.

Embora com índices baixos para pleitear, pelo menos a passagem para o segundo turno, ROBERTO FREIRE vem conseguindo - através de uma postura moderada (considerando que se trata de um revolucionário), não-demagógica, e de uma personalidade forte e marcante - adicionar ao contingente eleitoral cativo e ideológico do PCB uma gama de votos oriundos do centro e da centro-esquerda. Para o "Partidão", nessa eleição, é de todo interessante mascarar seu caráter revolucionário, se apresentando como reformista, pluralista e não-radical, conquistando adesões por conta da "perestroika" de GORBACHEV.

No entanto, os índices continuam baixos, e os comunistas costumam justificar seus fracos desempenhos eleitorais com o argumento de que, passando proscrito a maior parte de sua existência, o Partido não teve oportunidade de se enraizar no eleitorado. Sem dúvida, o argumento procede, mas não esgota a série de motivos que determina o baixo índice do PCB. Contribuem, sobremaneira, para essa situação:



- o descrédito mundial por que passa o socialismo marxista (a EUROPA OCIDENTAL, capitalista e democrática, se desenvolveu e enriqueceu mais que a EUROPA ORIENTAL, socialista e estatal);

- o contraste entre o caráter pacífico do povo brasileiro e o caráter revolucionário do comunismo, que implica em violência; e

- o choque entre o ateísmo comunista e a religiosidade do brasileiro.

- RONALDO CAIADO (PSD)  
-----

O Presidente licenciado da União Democrática Ruralista (UDR) e candidato à sucessão presidencial pelo Partido Social Democrático (PSD), RONALDO CAIADO, apesar da intensa campanha que vem desenvolvendo pelo interior do País (que já o levou a visitar os Estados do RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ, MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO, ESPIRITO SANTO, BAHIA e SÃO PAULO), até a presente data, encontra-se, a nível de pesquisas de intenção de votos, no agrupamento de postulantes que apresentam poucas possibilidades de obter votação suficiente, ao menos para uma segunda colocação no primeiro turno.

Mesmo assim, o candidato do PSD coloca em dúvida os resultados das pesquisas, alegando que as aferições estão sendo feitas nos grandes centros urbanos - algumas vezes somente nas capitais -, o que torna os resultados irrealistas, pois, no seu caso, o eleitorado que atinge encontra-se no interior do País.

Entretanto, é a partir justamente dessas alegações do candidato que se pode buscar uma explicação para o fraco desempenho que apresenta. RONALDO CAIADO é uma liderança ruralista e fundamentou sua candidatura na solução dos grandes problemas nacionais, através, basicamente, de ações de incentivo da produção rural. Efetivamente, o público receptivo a esse tipo de discurso se encontra no campo, de fraca densidade eleitoral e não nos grandes centros urbanos concentradores de eleitores.

O inegável corporativismo da campanha desenvolvida por RONALDO CAIADO constitui-se, por outro lado, em uma forma de divulgar a entidade rural que dirige e em imputar às esquerdas a responsabilidade pelos conflitos

4355ED1068H5ENKR=00911LFLALUF-8PT07/19876

16

rurais, além de congregar, em torno de seu nome o maior número possível de eleitores. Com isso, talvez pretenda negociar seu apoio a outros candidatos que realmente sejam viáveis eleitoralmente, desde que, ideologicamente, estejam próximos de seu ideário e do segmento que representa. Nessas duas premissas enquadram-se, apenas, FERNANDO COLLOR DE MELLO E PAULO MALUF.

Sejam quais forem suas intenções, CAIADO não desenvolve uma campanha à nível nacional, limitando-se em contar com a estrutura da UDR, na divulgação do seu nome, e com o pequeno PSD como base política, já que dele se afastaram importantes lideranças do PDC (agremiação que, originariamente foi cogitada para lançar o seu nome), do PFL, do PTB, do PDS e do PMDB, que outrora, na ANC, eram seus aliados no "Centrão". Assim, as chances de se classificar no primeiro turno são remotas, havendo maiores possibilidades de composição com um dos vitoriosos e, até mesmo, a preparação de uma base para facilitar a sua candidatura em 1990 pelo Estado de GOIÁS (ao Governo, à Câmara ou ao Senado).

- ULYSSES GUIMARÃES (PMDB)  
-----

As pesquisas de intenção de voto, até então realizadas, indicam que o candidato do PMDB à sucessão presidencial, Dep Fed ULYSSES GUIMARÃES, permanece no grupo de postulantes que, hoje, apresentam fraca perspectiva para chegar ao segundo turno de votação.

As razões para a situação difícil em que se encontra a candidatura ULYSSES são, exaustiva e diariamente, indicadas pela imprensa nacional, bem como pelos peemedebistas que, sistematicamente, abandonam a campanha e/ou o partido para apoiar outros postulantes.

Efetivamente, ULYSSES GUIMARÃES não foi capaz de reaglutinar a potencial força eleitoral do PMDB - que chegou marcada pela dissensão ao início do processo sucessório - e voltá-la para a sua campanha. Essa era a condição básica para suprir as deficiências eleitorais que hoje lhe são imputadas, tal como a rejeição a seu nome por parte do eleitorado, decorrente, basicamente, de sua avançada idade, de sua pouca capacidade de "empolgar" no vídeo e da inevitável ligação com o Governo SARNEY.

Na medida em que não conseguiu ser bem sucedido na tarefa de motivar e mobilizar as bases da

L0556C1066N6EMKR=0091JLFLXLF-CPJ80/10875

legenda, os apoios das lideranças mais expressivas começaram a ficar comprometidos, a exemplo do que vem ocorrendo com os Gov ÁLVARO DIAS (PR), TASSO JEREISSATI (CE) e MIGUEL ARRARES (PE), que abandonaram ULYSSES, ou a exemplo do pouco ou nenhum empenho das lideranças do PMDB na Câmara e no Senado, bem como das Presidências daquelas Casas Legislativas, também peemedebistas.

Esse processo de esfacelamento da candidatura ULYSSES por parte de importantes correligionários está provocando uma centralização da campanha nas mãos de poucos elementos intimamente ligados ao candidato, o que, por sua vez, tem dado margem a protestos daqueles que desejam ajudar mas, para tanto, não têm obtido receptividade. Por outro lado, essa situação tem sido usada como justificativa, por aqueles que não mais acreditam na possibilidade de reação de ULYSSES, para que permaneçam no "muro", esperando os acontecimentos e "fisiologicamente" tenham seus espaços políticos pouco comprometidos à nível estadual.

Não obstante já ter ficado evidente que a candidatura do PMDB, até o momento, não tem condições de competir com aquelas que, efetivamente, disputam a segunda vaga no segundo turno, ULYSSES teima em afirmar que a sua recuperação dar-se-á no horário de propaganda eleitoral gratuita. Contudo, pelo que demonstrou nas aparições que fez no vídeo, o candidato não consegue transmitir a imagem ideal que o eleitorado, antecipadamente, já definiu. Além disso, a rejeição a seu nome - por diversas razões -, agregou-se uma exposição, por parte da imprensa, da imagem de um candidato desatento, dispersivo e incapaz de concluir uma idéia com coerência, o que só vem corroborar a impressão de que o seu desempenho, no vídeo, não influenciará a atual situação de sua campanha.

### 3. CONCLUSÃO

As pesquisas eleitorais não antecipam o resultado do pleito. Mas, se fruto de trabalho eficiente e honesto, conseguem indicar as tendências atuais de intenção de voto do eleitorado. Dessa forma, é através da análise periódica dos resultados das pesquisas que os candidatos avaliam a eficácia de suas campanhas, ratificando ou retificando rumos.

W356E1066N6E7NR=00911LFLXIF-BFJ87.14675

Diante do quadro geral de resultados cujos índices divulgados pelos institutos especializados aproximam-se da igualdade e excluindo-se, por ainda prematura, a hipótese da eleição se decidir no 1o. turno, a alternativa mais provável para o 2o. turno se configura com FERNANDO COLLOR DE MELLO e LEONEL BRIZOLA.

A candidatura de AFFONSO CAMARGO pelo PTB já atingiu o seu objetivo maior, qual seja o de impedir a formalização de coligação com o PDT. Resta saber se o candidato pretende levar, até 15 Nov, os procedimentos de promoção partidária e pessoal com vistas ao pleito de 1990. Eleitoralmente, a campanha que desenvolve não será capaz de alterar a posição que ocupa na corrida sucessória.

AURELIANO CHAVES encontra-se em sérias dificuldades, o que está provocando um processo de desagregação. O candidato não tem possibilidades de crescer a ponto de tornar-se competitivo e poder fazer frente a outras candidaturas. A insistência em manter-se na disputa (sem apoio político, sem disponibilidades financeiras e rejeitado pelo eleitorado) está afastando o Partido definitivamente do processo sucessório. A reação a esse quadro, pelo natural instinto de sobrevivência política dos integrantes da legenda, principalmente em face do pleito de 1990, é a filiação a outras agremiações ou o apoio individual a outros candidatos.

FERNANDO COLLOR DE MELLO, pela posição que vem ocupando nas pesquisas de opinião, impõe o ritmo da campanha eleitoral, obrigando seus principais concorrentes a mudanças de táticas e de postura frente ao eleitorado. Embora pareçam precipitados, já se captam temores de que COLLOR venha a decidir as eleições logo no primeiro turno. Essa preocupação é compartilhada pelos correligionários do candidato, que visualizam, na vitória antecipada, a perda de controle do futuro Presidente da República, tornando-o auto-suficiente e, a partir daí, dificultando as alianças e apoios necessários, principalmente, no âmbito do Congresso Nacional. Por isso, têm algum fundamento as especulações de que ROBERTO MARINHO teria iniciado uma manobra de apoio a MARIO COVAS e a PAULO MALUF, na tentativa de equilibrar um pouco mais a disputa, como forma de garantir a realização do segundo turno, alijar LEONEL BRIZOLA da disputa eleitoral e forçar FERNANDO COLLOR a compor-se para conquistar a Presidência.

Paralelamente, identifica-se o desespero dos demais concorrentes - com maior veemência por parte de LEONEL BRIZOLA -, materializado por ataques insistentes ao líder da corrida sucessória, pela suspeição a todas as pesquisas realizadas e por questionamentos ao moderno e sofisticado sistema de apuração montado pelo TSE.

WJ55EC1066NEENR=DCSILFLXLF-EPJ6724876

Recentemente, essas manobras culminaram com a apresentação de diversos projetos de lei visando a mudança das regras eleitorais. E aí, mais uma vez, COLLOR saiu-se vitorioso. No dia 31 Ago 89, o PRN conseguiu inviabilizar a aprovação de alterações na lei eleitoral acertada pelas lideranças partidárias. A vitória pode não ter sido definitiva, mas, no mínimo, permite demonstrar que a propalada falta de apoio no Congresso Nacional, na suposição de se concretizar o governo de COLLOR, pode não corresponder à realidade.

COLLOR, tendo em vista sua desenvoltura diante da mídia eletrônica, não deverá sofrer abalos durante o período de campanha eleitoral gratuita; o mais provável é que aumentem seu índice de intenções de voto. Além disso, certamente atrairá a adesão dos indecisos e dos chamados eleitores do "voto útil", assegurando a manutenção da posição privilegiada que ocupa na corrida sucessória.

GUILHERME AFIF DOMINGOS continuará a difundir as propostas liberais e tornar-se-á mais conhecido. Se não conquistar o direito de disputar o segundo turno - o que é mais provável - terá aumentado seu cacife eleitoral para negociar a sucessão presidencial e estará em muito boas condições para disputar o Governo do Estado de SAO PAULO em 1990.

LEONEL BRIZOLA, não conseguindo subir nas pesquisas para encostar em COLLOR nem fazer com que COLLOR decline, e sob a perspectiva de assédio de PAULO MALUF e de MARIO COVAS, partirá para seu tipo preferido de campanha: a agressão aos adversários. Acreditando no carisma de seu populismo e na teatralidade de seu discurso, BRIZOLA imprime prioritariamente, à sua campanha, a tática de "arrasar" seus adversários, e, nesse ponto, passa a ser preocupante o radicalismo e a violência nas aguerridas "brizolândias" que se expandem pelo País.

Desprezando conselhos de seus assessores para priorizar a apresentação de soluções concretas para os problemas do País e deixar para segundo plano os ataques aos adversários, BRIZOLA deixa aflorar a característica marcante de sua maneira de dirigir e governar: o personalismo. Na essência, BRIZOLA continua a praticar a velha política caudilhesca, desta feita com um verniz social-democrata.

O PT e a CUT não souberam "administrar" a vantagem eleitoral obtida em Nov 88. Em detrimento da defesa dos altos interesses nacionais, que consolidaria e ampliaria o sucesso alcançado, de vez que o PT vinha catali-

W556EC1006MSENTRR=009111.FLXMF-SPT00/19875

zando os anseios de mudança da população, optou-se pelo engajamento na luta por reivindicações puramente classistas e por questões essencialmente ideológicas, descompromissadas dos interesses coletivos. O resultado foi que grande parte do eleitorado petista não cativo, que respaldava os altos índices de LULA nas pesquisas, desistiu de apoiar o PT e o jogou de volta ao restrito círculo do seu universo eleitoral ideológico.

E provável que os prejuízos eleitorais sofridos por LULA nos últimos meses tenham revertido, majoritariamente, a favor de COLLOR, como o mais novo promitente de profundas transformações políticas e sociais.

Baseando-se nos seus baixos índices de rejeição e apostando todas as suas fichas no horário gratuito de rádio e televisão, MARIO COVAS lança-se a fundo na disputa do segundo lugar da corrida sucessória no 1o. turno. E forçoso admitir o potencial de COVAS, uma vez que BRIZOLA está estagnado há meses, e tal como MALUF, terá de enfrentar altos índices de rejeição.

PAULO MALUF pode ser considerado um candidato competitivo para classificar-se no 1o. turno. A campanha do PDS continuará buscando novos espaços na imprensa em acréscimo ao que disporá no horário de propaganda gratuita, para dar a maior notoriedade possível ao nome de MALUF a nível nacional. Além disso, o candidato, a exemplo de AFIF DOMINGOS, AURELIANO CHAVES, RONALDO CRIADO e AFFONSO CAMARGO, pode ser a opção para a parcela do eleitorado que não deseja votar em candidatos à esquerda (BRIZOLA, LULA, COVAS e FREIRE) e tampouco está sensibilizada pela campanha de COLLOR DE MELLO. Contudo, levando-se em conta a influência das pesquisas sobre os indecisos, MALUF leva vantagem em relação às demais candidaturas ideologicamente afins, por estar ocupando a 3a. posição nas aferições ultimamente divulgadas, o que poderá fazê-lo ser contemplado com o "voto útil".

Nunca, em toda a sua história, os comunistas brasileiros estiveram em melhor situação do que nos dias atuais; principalmente os do PCB, que até da administração pública federal participam, além de estarem criando condições concretas de ascender ao Governo de PERNAMBUCO em 1990. A campanha presidencial de ROBERTO FREIRE tem esse objetivo principal, além da divulgação nacional do Partido.

Não tendo nada a perder, só a ganhar, o "Partidão" decidiu, com correta visão política, participar dessa eleição presidencial, com "cara própria", embora sem

UJ55E0100846ENR-00911LFLXIF-8P70J/16275

perder a perspectiva de compor-se em uma frente de esquerda para o segundo turno.

Sem dúvida, a postura e a personalidade de seu candidato vêm contribuindo, sobremaneira, para que a candidatura pecebista esteja à altura, pelo menos nas pesquisas, das do PMDB e do PFL.

O corporativismo latente da campanha desenvolvida por RONALDO CAIADO o inviabiliza como um nome eleitoralmente aceito para o pleito de 15 Nov próximo. Entretanto, pela atuação empreendida no meio rural, o apoio que pode negociar é bastante significativo, considerando-se o empenho semelhante, contudo ideologicamente oposto em propósitos, desenvolvido pelas esquerdas junto ao campesinato.

A candidatura ULYSSES GUIMARÃES continua inviabilizada, não obstante a capacidade de reação que a "velha raposa política" demonstrou possuir em diferentes ocasiões.

No quadro sucessório como um todo, o mais importante, no que se refere ao PMDB, é o possível direcionamento que as diversas facções que o integram possam tomar se ULYSSES naufragar definitivamente, como tudo indica. Alguns rumos já estão delineados à esquerda, por adesão a BRIZOLA ou a COVAS. Contudo, uma significativa parcela peemedebista ainda não deu mostras de como deverá se comportar em caso de renúncia ou derrota do candidato da legenda. Vislumbra-se, inclusive, a importância de uma possível reedição da "Aliança Democrática", caso ULYSSES e AURELIANO CHAVES viessem a abdicar de suas postulações em favor da sobrevivência, no poder, de suas agremiações ou do que delas restar após 15 Nov 89.

\*\*\*

23:113/B1C

27: A - RELAÇÃO DOS CANDIDATOS AO CARGO DE PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COM SOLICITAÇÃO DE REGISTROS DIRIGIDA AO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL (TSE).

B - QUADRO DEMONSTRATIVO DO TEMPO DE PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA.

C - PRINCIPAIS MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES EXTRA-PARTIDARIAS.

D - QUADRO DE ADESÕES DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL.

CORREÇÃO DA SE-622

AS FLS	ONDE SE LÊ:	LEIA-SE
01	PTB	PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
	PFL	PARTIDO DA FRENTE LIBERAL
	PRN	PARTIDO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL
	PTR	PARTIDO TRABALHISTA RENOVADOR
	PSC	PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
	PST	PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA
	PL	PARTIDO LIBERAL
	POC	PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO
	PSB	PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
	PC do B	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
	PSDB	PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
	PDS	PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL
	PCB	PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
	PDN	PARTIDO DEMOCRÁTICO NACIONAL
	PMDB	PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
09	PV	PARTIDO VERDE
11	FIESP	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

GAB/SEC/EXEC  
(PROCOLO)

PCE/N: 5024 / 19 89

Em 15 10 9 / 19 89

12/9/89

09.08.001



Z7:A

RELAÇÃO DOS CANDIDATOS AO CARGO DE PRESIDENTE  
E VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA, COM SOLICITAÇÃO DE REGISTROS  
DIRIGIDA AO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL (TSE).

<u>N O M E</u>	<u>PARTIDO</u>
1 - <u>ARMANDO CORREA DA SILVA</u> <u>AGOSTINHO LINHARES DE SOUZA</u>	<u>PMB</u>
2 - <u>ANTONIO AURELIANO CHAVES DE MENDONÇA</u> <u>CLAUDIO SALVADOR LEMBO</u>	<u>PFL</u>
3 - <u>ANESIO DE LARA CAMPOS JR</u> <u>PAULO BRUCK</u>	<u>MMIB</u>
4 - <u>JULIO JOSE DO NASCIMENTO</u> <u>MARCOS AURELIO DOS SANTOS TEIXEIRA</u>	<u>PRM</u>
5 - <u>LASARO SAMPAIO DE FARIAS</u> <u>ANDREIA DA ROCHA LANNES</u>	<u>PCS</u>
6 - <u>EUDES DE OLIVEIRA MATTAR</u> <u>DANTE LAZZERONI JUNIOR</u>	→ <u>PLP</u>
7 - <u>ANTONIO DOS SANTOS PEDREIRA</u> <u>ORESTES FERREIRA ALVES</u>	<u>PPB</u>
8 - <u>LIVIA MARIA LEDO PIO DE ABREU</u> <u>ARDWIN RETTO GRUNEWALD</u>	<u>PN</u>
9 - <u>JOAO FERREIRA DA SILVA</u> <u>JULIO CESAR TORREAO SMITH</u>	<u>PRS</u>
10 - <u>NILDO MARTINI DE BARROS</u> <u>DJALMA TAVARES DE CORREA</u>	<u>PNAB</u>
11 - <u>HERCILIO RICARTE</u> <u>JOAO CANDIDO DA SILVA</u>	<u>PRTC</u>
12 - <u>HERBERT EUSTAQUIO DE CARVALHO</u> <u>MAURICIO LOBO ABREU</u>	<u>PV</u>
13 - <u>TEOLINDO MMENDONÇA DA PRAIXAO</u> <u>ARNOLDO SCHADE</u>	<u>PJB</u>

40755ECL006NGEMKR=00311LF1X1F-8F387/19875

14 - <u>PAULO SALIM MALUF</u> <u>BONIFACIO TAMM DE ANDRADA</u>	PDS
15 - <u>D'JAIR SOARES DE AZEVEDO</u> <u>ITAMAR RIBEIRO DE CARVALHO</u>	PTN
16 - <u>PAULO GONTIJO</u> <u>LUIZ PAULINO</u>	PP
17 - <u>RONALDO RAMOS CAIADO</u> <u>CAMILO CALAZANS MAGALHAES</u>	PSD
18 - <u>CELSO TEIXEIRA BRANT</u> <u>JOSE NATAN EMIDIO NETO</u>	PMN
19 - <u>ULYSSES GUIMARAES</u> <u>WALDIR PIRES</u>	PMDB
20 - <u>ROBERTO JOAO PEREIRA FREIRE</u> <u>ANTONIO SERGIO DA SILVA AROUCA</u>	PCB
21 - <u>JOSE MARIA BOTAO ABREU</u> filiado ao <u>NELSON MARCHEZAN ou AMAURY DE SOUZA</u>	PDC
22 - <u>JOSE ALCIDES MARRONZINHO DE OLIVEIRA</u> <u>REINAU VALIM</u>	PSP
23 - <u>MARIO COVAS JUNIOR</u> <u>ALMIR JOSE DE OLIVEIRA GABRIEL</u>	PSDB
24 - <u>LEONEL DE MOURA BRIZOLA</u> <u>FERNANDO LYRA</u>	PDT
25 - <u>ENEAS FERREIRA CARNEIRO</u> <u>LENINE MADEIRA DE SOUZA</u>	PRONA
26 - <u>BORIS NICOLAEVSKI</u> <u>PEDRO ONOFRE DE ARAUJO</u>	PS
27 - <u>LUIZ INACIO LULA DA SILVA</u> <u>JOSE PAULO BISOL</u>	PT/PSB/PC do B
28 - <u>FERNANDO COLLOR DE MELLO</u> <u>ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO</u>	PRN/PTR/PSC/PST
29 - <u>ZAMIR JOSE TEIXEIRA</u> <u>WILLIAN PEREIRA DA SILVA</u>	PCN

L7562106666WR-00911LFLXMF-BPT80/18376

- 30 - MANOEL ANTONIO DE OLIVEIRA HORTA JORGE COELHO DE SA PDC do BRASIL
- 31 - AFONSO ALVES DE CAMARGO NETTO JOSE ROBERTO FARIA LIMA PTB
- 32 - JOSE GUILHERME AFIF DOMINGOS ALUISIO PIMENTA PL/PDC
- 33 - JOSE MARIA EYMAEL ALBERTO PERES PDC
- 34 - JOO GALVAO LEITE NETO MARIA DA PENHA ROSA PNE

27ª - CORREÇÃO DA SE-622! \*\*\*

AS FLS	ONDE SE LÊ:	LEIA-SE
01	PMB	PARTIDO MUNICIPALISTA BRASILEIRO
"	MMIB	MOVIMENTO MONARQUIO IMPERIAL BRASILEIRO
"	PRM	PARTIDO DA RENOVACÃO MORAL
"	PCS	PARTIDO COMUNITARIO SOLIDARIEDADE
"	PLP	PARTIDO LIBERAL PROGRESSISTA
"	PPB	PARTIDO DO POVO BRASILEIRO
"	PN	PARTIDO NACIONALISTA
"	PAS	PARTIDO DE AÇÃO SOCIAL
"	PNAB	PARTIDO NACIONAL DOS APOSENTADOS DO BRASIL
"	PRIC	PARTIDO REAL TRABALHISTA COMUNITARIO
"	PJB	PARTIDO DA JUVENTUDE BRASILEIRA
02	PIN	PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL
"	PP	PARTIDO DO POVO
"	PAN	PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL
"	PSP	PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA
"	PRONA	PARTIDO DA REEDIFICAÇÃO DA ORDEM NACIONAL
"	PS	PARTIDO SOCIALISTA
"	PCN	PARTIDO COMUNITARIO NACIONAL
03	POC do BRASIL	PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTA DO BRASIL
"	PNE	PARTIDO DA NOVA ERA

L0556C106N6E1M-R-003111FLX17-58762/14876

Z7: "B"

QUADRO DEMONSTRATIVO DO TEMPO DE PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA (\*)

PARTIDO	COLIGAÇÃO	CANDIDATO	VICE	TEMPO	
PMDB	PRN/PTR/PSC/PST"BRASIL NOVO"	ULYSSES GUIMARÃES	WALDIR PIRES	22 minutos	
PFL		ANTONIO AURELIANO C. DE MENDONÇA	CLAUDIO SALVADOR LEMBO	16 minutos	
PSDB		MARIO COVAS JUNIOR	ALMIR J.DE O. GABRIEL	13 minutos	
PDT		LEONEL DE MOURA BRIZOLA	FERNANDO LYRA	10 minutos	
PTB		AFFONSO A. DE CAMARGO NETTO	JOSE R. FARIA LIMA	10 minutos	
PRN		FERNANDO A. COLLOR DE MELLO	ITAMAR A. CAUTIERO FRANCO	10 minutos	
PDS		PAULO SALIM MALUF	BONIFACIO J.T.DE ANDRADA	10 minutos	
PT		PT/PSB/PC do B "FRENTE BRASIL POPULAR"	LUIZ INACIO LULA DA SILVA	JOSE PAULO BISOL	10 minutos
PL					
PMB		PSD/PDN	GUILHERME AFIF DOMINGOS	ALUISIO PIMENTA	10 minutos
PPB	ARMANDO CORREA DA SILVA		AGONSTINHO L. DE SOUZA	5 minutos	
PSD	ANTONIO DOS SANTOS PEDREIRA		ORESTES FERREIRA ALVES	5 minutos	
PMN	RONALDO RAMOS CAIADO		CAMILO CALAZANS MAGALHÃES	5 minutos	
PCB	CELSO TEIXEIRA BRANT		JOSE N. EMEDIO NETO	5 minutos	
PLP	ROBERTO J. PEREIRA FREIRE		ANTONIO S. DA S. AROUCA	5 minutos	
PP	EUDES DE OLIVEIRA MATTAR		DANTE LAZZERONI JUNIOR	30 segundos	
PDC do B	PAULO GONTIJO		LUIZ PAULINO	30 segundos	
PN	MANOEL A.DE OLIVEIRA HORTA		JORGE COELHO DE SA	30 segundos	
PV	LIVIA M.LEDO PIO DE ABREU		ARDWIN RETTO GRUNEWALD	30 segundos	
PRONA	HERBERT EUSTAQUIO DE CARVALHO		MAURICIO LOBO ABREU	30 segundos	
PCN	ENEAS FERREIRA CARNEIRO		LENINE M. DE SOUZA	30 segundos	
PSP	ZAMIR JOSE TEIXEIRA		WILIAM PEREIRA DA SILVA	30 segundos	
	JOSE A. MARRONZINHO DE OLIVEIRA		REINAU VALIM	30 segundos	

(\*) Candidatos cujos registros foram aceitos pelo TSE. Os demais constantes do Z7: "A" tiveram seus registros indeferidos por aquele Tribunal

25

27: "C"

## PRINCIPAIS MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES EXTRA-PARTIDARIAS

- "MOVIMENTO COVAS PRESIDENTE"
- "MOVIMENTO NACIONAL LEONEL BRIZOLA"
- "MOVIMENTO AFIF PRESIDENTE"
- "GRUPO UNIDADE", CONSTITUIDO DO NUCLEO DE MODERADOS DO PMDB QUE APOIA O PRESIDENTE SARNEY
- "MOVIMENTO SUPRAPARTIDARIO MARIO COVAS"
- "MOVIMENTO POPULAR JANIO QUADROS"
- "MOVIMENTO JOVEM BRASILEIRO PRO-COLLOR"
- "MOVIMENTO DA JUVENTUDE JANISTA", APOIA PAULO MALUF
- "NOVO PMDB" GRUPO DE CERCA DE 60 PARLAMENTARES MAIS A ESQUERDA DO PARTIDO
- "FRENTE NEGRA NACIONAL", PARTICIPA DO APOIO A CAMPANHA DE BRIZOLA
- "GRUPO CONVERGENCIA DEMOCRATICA"
- "MOVIMENTO EVANGELICO PRO-LULA"
- "MOVIMENTO BRASIL JANIO JA"
- "CONVERGENCIA MALUFISTA"
- "MOVIMENTO JOVENS EMPRESARIOS COM MALUF"
- "MOVIMENTO DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL"

\*\*\*

Page No. 1  
11/09/89

## QUADRO DE ADESOES DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL

UF	NOME	CARGO	ORIGEM	DESTINO	APDIO_A	LIDERANCA	TEND POL
AC	<u>NARCISO MENDES</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	D
AC	<u>RUBEM BRANQUINHO</u>	DEP FED	PMDB	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
AL	<u>EDUARDO BONFIM</u>	DEP FED	PMDB	PC DO B	LULA DA SILVA	INEXPRESSIVA	E
AL	<u>GERALDO BULHOES</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	D
AL	<u>JOSE COSTA</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
AL	<u>MOACYR ANDRADE</u>	GOV	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
AL	<u>RENAN CALHEIROS</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	E
AL	<u>TEOTONIO VILELA FILHO</u>	SEN	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
AM	<u>AMAZONINO MENDES</u>	GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
AM	<u>ARTHUR VIRGILIO NETO</u>	PREF	PSB		MARIO COVAS	EXPRESSIVA	E
AM	<u>BETH AZIZE</u>	DEP FED	PSB	S/P	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	E
AM	<u>MARIO FROTA</u>	VER	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	E
AM	<u>VIVALDO FROTA</u>	V GOV	PFL		PAULO MALUF	EXPRESSIVA	C
AP	<u>ERALDO TRINDADE</u>	DEP FED	PFL	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
AP	<u>GEOVANI BORGES</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
BA	<u>JAIRO AZI</u>	DEP FED	PDC		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
BA	<u>JAIRO CARNEIRO</u>	DEP FED	PFL		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
BA	<u>JONIVAL LUCAS</u>	DEP FED	PDC		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
BA	<u>JORGE VIANNA</u>	DEP FED	PMDB		AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
BA	<u>JOSE LOURENCO</u>	DEP FED	PFL		PAULO MALUF	EXPRESSIVA	C
BA	<u>MILTON BARBOSA</u>	DEP FED	PDC	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
BA	<u>MIRALDO GOMES</u>	DEP FED	PDC		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
BA	<u>VIRGILIO ASIO DE SENNA</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
CE	<u>AECIO DE BORBA</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
CE	<u>AFONSO SANCHO</u>	SEN	PMDB	S/P	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
CE	<u>CESAR CALS</u>	DEP FED	PSD		PAULO MALUF	INEXPRESSIVA	C
CE	<u>CIRO GOMES</u>	PREF	PMDB		MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
CE	<u>GIDEL DANTAS</u>	DEP FED	PMDB	PDC	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
CE	<u>LUCIO ALCANTARA</u>	DEP FED	PFL	PDT	LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	C
CE	<u>MOEMA SAO THIAGO</u>	DEP FED	PDT	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
CE	<u>MOYSES PIMENTEL</u>	DEP FED	PMDB	PDT	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	E
CE	<u>TASSO JEREISSATI</u>	GOV	PMDB		MARIO COVAS	EXPRESSIVA	C
DF	<u>MARCIA KUBITSCHK</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
DF	<u>VALMIR CAMPELO</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
ES	<u>ANTONIO MOREIRA</u>	DEP EST	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
ES	<u>ARMANDO VIOLA</u>	DEP EST	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
ES	<u>CARLOS ALBERTO CUNHA</u>	V GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
ES	<u>JONES SANTOS NEVES</u>	DEP FED	PMDB	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
ES	<u>LEZIO SATHLER</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	EXPRESSIVA	E
ES	<u>RONALDO LOPES</u>	DEP EST	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
ES	<u>RUBENS CAMATA</u>	DEP EST	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
GO	<u>ALDO ARANTES</u>	DEP FED	PC DO B		LULA DA SILVA	EXPRESSIVA	E
GO	<u>ALVARO SOARES GUIMARAES</u>	DEP EST	PDC		RONALDO CAIADO	INEXPRESSIVA	
GO	<u>CANDIDO DOURADO</u>	DEP EST	PDC		RONALDO CAIADO	INEXPRESSIVA	
GO	<u>JAMIL MIGUEL</u>	DEP EST	PDC		RONALDO CAIADO	INEXPRESSIVA	
GO	<u>JOSE FREIRE</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
GO	<u>JOSE GOMES</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
GO	<u>MAQUITO VILELA</u>	DEP FED	PMDB		MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
GO	<u>MAURO BORGES</u>	SEN	PDC		LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	C

W55601006056NR=00911LFLXLF-8787/1876

QUADRO DE ADESÕES DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL

UF	NOME	CARGO	ORIGEM	DESTINO	APOIO_A	LIDERANCA	TEND POL
GO	<u>NERIVALDO COSTA</u>	DEP EST	PDC		RONALDO CAIADO	INEXPRESSIVA	
GO	<u>ROBERTO BALESTRA</u>	DEP FED	PDC		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	D
GO	<u>TARZAN DE CASTRO</u>	DEP FED	PDC		LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	E
MA	<u>ALEXANDRE COSTA</u>	SEN	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
MA	<u>COSTA FERREIRA</u>	DEP FED	PFL	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	D
MA	<u>JOAO CASTELO</u>	SEN	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MG	<u>ALFREDO CAMPOS</u>	SEN	PMDB	PL	AFIF DOMINGOS	EXPRESSIVA	C
MG	<u>ELIAS MURAD</u>	DEP FED	PTB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
MG	<u>HELIO COSTA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MG	<u>ITAMAR FRANCO</u>	SEN	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	E
MG	<u>JUNIA MARISE</u>	V GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	E
MG	<u>MARIO DE OLIVEIRA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>ARY RIGO</u>	DEP EST	PFL		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>FLAVIO AUGUSTO S. DERZI</u>	SEC EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>GANDI JAMIL</u>	DEP FED	PFL		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>GEORGE TAKIMOTO</u>	V GOV	PFL		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>JOAO LEITE SCHMIDT</u>	DEP EST	PFL		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>LUDIO COELHO</u>	PREF	PTB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MS	<u>MARCELO MIRANDA</u>	GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MT	<u>ANTONIO LOPES</u>	DEP EST	S/P		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MT	<u>GERALDO DIAS REIS</u>	DEP EST	S/P		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MT	<u>HAZUHO SANO</u>	DEP EST	PTB		MARIO COVAS	EXPRESSIVA	C
MT	<u>JAI ME CAMPOS</u>	EX GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MT	<u>JOAO SANTOS</u>	EX-DEP EST	PFL		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
MT	<u>LUIZ SOARES</u>	DEP EST	S/P		MARIO COVAS	EXPRESSIVA	C
MT	<u>ROBERTO AUAO</u>	EX-DEP EST	PTB		LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	C
MT	<u>UBIRATAN SPINELLI</u>	DEP FED	PFL	PLP	PAULO MALUF	EXPRESSIVA	C
PA	<u>ADEMIR ANDRADE</u>	DEP FED	PMDB	PSB	LULA DA SILVA	EXPRESSIVA	E
PA	<u>ALMIR GABRIEL</u>	SEN	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	EXPRESSIVA	E
PA	<u>DIONISIO HAGE</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
PA	<u>GABRIEL GUERREIRO</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
PA	<u>JARBAS PASSARINHO</u>	SEN	PDS		MARIO COVAS	EXPRESSIVA	D
PA	<u>PAULO ROBERTO</u>	DEP FED	PMDB	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
PA	<u>SAID XERFAN</u>	PREF	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	D
PB	<u>CASSIO CUNHA LIMA</u>	PREF	PMDB		MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
PB	<u>FRANCISCO ROLIM</u>	DEP FED	PMDB	PSC	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
PB	<u>LUCIA BRAGA</u>	DEP FED	PFL	PDT	LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	C
PB	<u>TARCISIO BURITY</u>	GOV	PMDB	PTR	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
PB	<u>WILSON BRAGA</u>	PREF	PFL	PDT	LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	C
PE	<u>ARTHUR LIMA CAVALCANTI</u>	DEP FED	PMDB	PDT	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	E
PE	<u>CRISTINA TAVARES</u>	DEP FED	PSDB		LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	E
PE	<u>FERNANDO LYRA</u>	DEP FED	PMDB	PDT	LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	E
PE	<u>BONZAGA PATRIOTA</u>	DEP FED	PMDB	PDT	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	E
PE	<u>NORACIO FERRAZ</u>	DEP FED	PTR	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
PE	<u>JOAQUIM FRANCISCO</u>	PREF	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
PE	<u>MAURILIO FERREIRA LIMA</u>	DEP FED	PMDB		LULA DA SILVA	INEXPRESSIVA	E
PE	<u>NEY MARANHAO</u>	SEN	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
PE	<u>OSVALDO LIMA FILHO</u>	DEP FED	PMDB		LULA DA SILVA	INEXPRESSIVA	E
PE	<u>ROBERTO MAGALHAES</u>	EX GOV	PTB	PSDB	MARIO COVAS	EXPRESSIVA	C

M03BEC10GG6W6NR=00941LFLX17-6P38714676

QUADRO DE ADESOES DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL

UF	NOME	CARGO	ORIGEM	DESTINO	APOIO_A	LIDERANCA	TEND POL.
PE	<u>SALATIEL CARVALHO</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
PI	<u>ALBERTO SILVA</u>	GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
PI	<u>PAULO SILVA</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
PR	<u>ALCENI GUERRA</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
PR	<u>BASILIO VILANI</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
PR	<u>BORGES DA SILVEIRA</u>	DEP FED	PMDB	PDC	AFIF DOMINGOS	EXPRESSIVA	C
PR	<u>DARCY DEITOS</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
PR	<u>JOSE C. GOMES CARVALHO</u>	SUSEN	S/P		AFFONSO CAMARGO	EXPRESSIVA	C
PR	<u>JOSE CARLOS MARTINEZ</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
PR	<u>MAX ROSENMANN</u>	DEP FED	PMDB	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
PR	<u>RENATO JOHNSON</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RJ	<u>ALBANO ANTONIO REIS</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RJ	<u>DENISAR ARNEIRO</u>	DEP FED	PMDB	PL	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>HEITOR BATISTA FURTADO</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>HYDECKEL DE FREITAS</u>	PREF	PMDB	PRK	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RJ	<u>JOSIAS AVILA JUNIOR</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>NELSON SABRA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>NILO TEIXEIRA CAMPOS</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>NOE MARTINS DA SILVA</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>OSMAR LEITAO</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>PAULO HERMINIO DUQUE COSTA</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RJ	<u>PAULO RAMOS</u>	DEP FED	PMDB	PDT	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	E
RJ	<u>RUBEM MEDINA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RJ	<u>SANDRA CAVALCANTI</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RJ	<u>SIMAO BESSIM</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RN	<u>FLAVIO ROCHA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RN	<u>ISMAEL WANDERLEY</u>	DEP FED	PMDB		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
RN	<u>JOSE AGRIPINO</u>	SEN	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RN	<u>LAVOISIER MAIA</u>	SEN	PDS	PDT	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	C
RN	<u>MARCOS FORMIGA</u>	DEP FED	PFL	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
RN	<u>WILMA MAIA</u>	PREF	PDS	PDT	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	C
RO	<u>ARNALDO MARTINS</u>	SU DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
RO	<u>ASSIS CANUTO</u>	DEP FED	PFL	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
RR	<u>CHAGAS DUARTE</u>	DEP FED	PFL	PDT	LEONEL BRIZOLA	INEXPRESSIVA	C
RR	<u>JOAQUIM RUIZ</u>	V PREF	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RR	<u>OTTOMAR PINTO</u>	DEP FED	PMDB		AFIF DOMINGOS	EXPRESSIVA	C
RS	<u>ADROALDO STRECK</u>	DEP FED	PDT	PSDB	MARIO COVAS	EXPRESSIVA	C
RS	<u>CARLOS CHIARELLI</u>	SEN	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RS	<u>JAIR SOARES</u>	EX GOV	PDS		LEONEL BRIZOLA	EXPRESSIVA	C
RS	<u>JORGE UQUEID</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	EXPRESSIVA	E
RS	<u>JOSE PAULO BISOL</u>	SEN	PMDB	PSB	LULA DA SILVA	EXPRESSIVA	E
RS	<u>PAULO MINCARONE</u>	DEP FED	PMDB	PTB	AFFONSO CAMARGO	EXPRESSIVA	E
RS	<u>VALMIR SUSIN</u>	DEP EST	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
RS	<u>VICENTE BOGO</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	EXPRESSIVA	E
SC	<u>ALEXANDRE PUZYNA</u>	DEP FED	PMDB		AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	C
SC	<u>ANTONIO CARLOS KONDER REIS</u>	DEP FED	PDS		MARIO COVAS	EXPRESSIVA	C
SC	<u>CLAUDIO AVILA</u>	DEP FED	PFL		AFIF DOMINGOS	EXPRESSIVA	C
SC	<u>ESPERIDIAO AMIN</u>	PREF	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
SC	<u>ORLANDO PACHECO</u>	DEP FED	PFL		PAULO MALUF	EXPRESSIVA	C

WTS6E0106695ENR=6C911LFLXLF-BFJBJ/L8676



QUADRO DE ADESOES DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL

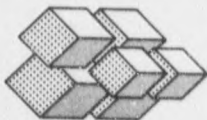
UF	NOME	CARGO	ORIGEM	DESTINO	APOIO_A	LIDERANCA	TEND POL
SE	<u>ACIVAL GOMES</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
SE	<u>ALBANO FRANCO</u>	SEN	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
SE	<u>MESSIAS GOIS</u>	DEP FED	PFL		COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	C
SP	<u>AGRIPINO DE OLIVEIRA LIMA</u>	DEP FED	PFL	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	D
SP	<u>ANTONIO PEROSA</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
SP	<u>ARNALDO FARIA DE SA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	D
SP	<u>CAIO POMPEU</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
SP	<u>DIRCE TUTU QUADROS</u>	DEP FED	PSDB		ULYSSES GUIMARAES	INEXPRESSIVA	C
SP	<u>FAUSTO ROCHA</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	INEXPRESSIVA	D
SP	<u>GERALDO ALCKMIN FILHO</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
SP	<u>JOSE CARLOS GRECCO</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
SP	<u>JOSE SERRA</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
SP	<u>KOYU IHA</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	C
SP	<u>RICARDO IZAR</u>	DEP FED	PFL	PL	AFIF DOMINGOS	INEXPRESSIVA	D
SP	<u>ROBSON MARINHO</u>	DEP FED	PMDB	PSDB	MARIO COVAS	INEXPRESSIVA	E
TO	<u>FREIRE JUNIOR</u>	DEP FED	PMDB	PRN	COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C
TO	<u>SIQUEIRA CAMPOS</u>	GOV	PMDB		COLLOR DE MELLO	EXPRESSIVA	C

NOTA:

Não foi considerado o ainda velado apoio de MIGUEL  
ARRAES a LEONEL BRIZOLA.

W55ECLCGGNGENKR-0091TLFLMIF-00707/18076

READ



PEDIDO PARA  
ATUALIZAÇÃO DE DADOS

31  
ÓRGÃO

DI

N.º

7106

DEFESA DE DIREITOS

NOME MAURO BORGES TEIXEIRA (MBT)  
ACE Nº 72646/AC/89

Os registros referentes a MAURO BORGES, nome correto MAURO BORGES TEIXEIRA, constantes do Z7: "D", da W/FM3/00060/11/B1C/110989, não possuem validade para este Órgão.

(USE O VERSO SE NECESSÁRIO)

ÓRGÃO	EMITIDO	DIVISÃO DE INFORMÁTICA	<input type="checkbox"/> DISPENSA MICROFILMAGEM	AO CONTROLE DA QUALIDADE MICROFILMADO
	31,007,91		<input checked="" type="checkbox"/> MICROFILMAR	
	<i>Mauro Borges Teixeira</i> Adjunto SAE		<input type="checkbox"/> PROCESSAR MFR _____	<i>Mauro</i> CHEFE MICROFILMAGEM
			ACE Nº _____	
			20,6,94 <i>lee</i> CHEFE CADASTRO	

INDICE

ACIVAL GOMES. 30  
ADEMIR ANDRADE. 28  
ADROALDO STRECK. 29  
AECIO DE BORBA. 27  
AFFONSO ALVES DE CAMARGO NETTO. 02, 04, 18, 20, 24, 25 E 29  
AFONSO SANCHO. 27  
AGOSTINHO LINHARES DE SOUZA. 22 E 25  
AGRIPINO DE OLIVEIRA LIMA. 30  
ALBANO ANTONIO REIS. 29  
ALBANO FRANCO. 30  
ALBERTO PERES. 24  
ALBERTO SILVA. 29  
ALCENI GUERRA. 29  
ALDO ARANTES. 27  
ALEXANDRE COSTA. 28  
ALEXANDRE PUZYNA. 29  
ALFREDO CAMPOS. 28  
ALMIR JOSE DE OLIVEIRA GABRIEL. 11, 23, 25 E 28  
ALUÍSIO PIMENTA. 24 E 25  
ALVARO DIAS. 17

ALVARO SOARES GUIMARÃES. 27  
AMAURY DE SOUZA. 23  
AMAZONINO MENDES. 27  
ANDREIA DA ROCHA LANNES. 22  
ANESIO DE LARA CAMPOS JUNIOR. 22  
ANTONIO AURELIANO CHAVES DE MENDONÇA. 02, 04 A 06, 18, 20 A 22 E 25  
ANTONIO CARLOS KONDER REIS. 29  
ANTONIO DOS SANTOS PEDREIRA. 22 E 25  
ANTONIO LOPES. 28  
ANTONIO MOREIRA. 27  
ANTONIO PEROSA. 30  
ANTONIO SERGIO DA SILVA AROUCA. 23 E 25  
ARDWIN RETTO GRUNEWALD. 22 E 25  
ARMANDO CORREA DA SILVA. 22 E 25  
ARMANDO VIOLA. 27  
ARNALDO FARIA DE SA. 30  
ARNALDO MARTINS. 29  
ARNOLDO SCHADE. 22  
ARTHUR LIMA CAVALCANTI. 28  
ARTHUR VIRGILIO NETO. 27

ARY RIGO. 28  
ASSIS CANUTO. 29  
SASILIO VILANI. 29  
BETH AZIZE. 27  
BONIFACIO TAMM DE ANDRADA. 23 E 25  
BORGES DA SILVEIRA. 29  
BORIS NICOLAAEVSKI. 23  
CAIO POMPEU. 30  
CAMILO CALAZANS MAGALHÃES. 23 E 25  
CANDIDO DOURADO. 27  
CARLOS ALBERTO CUNHA. 27  
CARLOS BRICKMAN. 13  
CARLOS CHIARELLI. 29  
CASSIO CUNHA LIMA. 28  
CELSO NATAN EMIDIO NETO. 23  
CELSO TEIXEIRA BRANT. 23 E 25  
CESAR CALS. 27  
CHAGAS DUARTE. 29  
CIRO GOMES. 27  
CLAUDIO AVILA. 29

CLAUDIO SALVADOR LEMBO. 22 E 25  
COSTA FERREIRA. 28  
CRISTINA TAVARES. 28  
D'JAIR SOARES DE AZEVEDO. 23  
DANTE LAZZERONI JUNIOR. 22 E 25  
DARCY DEITOS. 29  
DENISAR ARNEIRO. 29  
DIONISIO HAGE. 28  
DIRCE TUTU QUADROS. 30  
DJALMA TAVARES DE CORREA. 22  
DOUTEL DE ANDRADE. 09  
EDUARDO BONFIM. 27  
EGIDIO FERREIRA LIMA. 11  
ELIAS MURAD. 28  
ENEAS FERREIRA CARNEIRO. 23 E 25  
ENIO PESCE. 13  
ERALDO TRINDADE. 27  
ESPERIDIO AMIN. 29  
EUDES DE OLIVEIRA MATTAR. 22 E 25  
FAUSTO ROCHA. 30



FERNANDO COLLOR DE MELLO. 02 A 09, 16, 18 A 20, 23 E 25 A 30

FERNANDO LYRA. 23, 25 E 28

FLAVIO AUGUSTO C DERZI. 28

FLAVIO ROCHA. 29

FRANCISCO ROLIM. 28

FREIRE JUNIOR. 30

GABRIEL GUERREIRO. 28

GANDI JAMIL. 28

GEORGE TAKIMOTO. 28

GEOVANI BORGES. 27

GERALDO ALCKMIN FILHO. 30

GERALDO BULHES. 27

GERALDO DIAS REIS. 28

GETULIO DIAS. 09

GIDEL DANTAS. 27

GONZAGA PATRIOTA. 28

HAZUHO SANO. 28

HEITOR BATISTA FURTADO. 29

HELIO COSTA. 28

HERBERT EUSTAQUIO DE CARVALHO. 22 E 25

HERCILIO RICARTE. 22

HORACIO FERRAZ. 28

HYDECKEL DE FREITAS. 29

ISMAEL WANDERLEY. 29

ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO. 23, 25 E 28

ITAMAR RIBEIRO DE CARVALHO. 23

JACKSON LAGO. 10

JAIME CAMPOS. 28

JAIR SOARES. 29

JAIRO AZI. 27

JAIRO CARNEIRO. 27

JAMIL MIGUEL. 27

JANIO QUADROS. 13 E 26

JARBAS PASSARINHO. 28

JAYME LERNER. 10

JOAO CANDIDO DA SILVA. 22

JOAO CASTELO. 28

JOAO FERREIRA DA SILVA. 22

JOAO GALVAO LEITE NETO. 24

JOAO LEITE SCHMIDT. 28

JOAO SANTOS. 28  
JOAQUIM FRANCISCO. 11 E 28  
JOAQUIM RUIZ. 29  
JONES SANTOS NEVES. 27  
JONIVAL LUCAS. 27  
JORGE COELHO DE SA. 24 E 25  
JORGE UEQUED. 29  
JORGE VIANNA. 27  
JOSE AGRIPINO. 29  
JOSE ALCIDES MARRONZINHO DE OLIVEIRA. 23 E 25  
JOSE C SOMES CARVALHO. 29  
JOSE CARLOS GRECCO. 30  
JOSE CARLOS MARTINEZ. 29  
JOSE COSTA. 27  
JOSE FREIRE. 27  
JOSE GOMES. 27  
JOSE GUILHERME AFIF DOMINGOS. 02, 04, 07 A 09, 19, 20, 24, 25 E 27 A 30  
JOSE LOURENÇO. 27  
JOSE MARIA BOTÃO ABREU. 23  
JOSE MARIA EYMAEL. 24

JOSE NATAN EMIDIO NETO. 23 E 25

JOSE PAULO BISOL. 10, 23, 25 E 29

JOSE ROBERTO FARIA LIMA. 24 E 25

JOSE SERRA. 30

JOSIAS AVILA JUNIOR. 29

JULIO CESAR TORREAO SMITH. 22

JULIO JOSE DO NASCIMENTO. 22

JUNIA MARISE. 28

KOYU IHA. 30

LASARO SAMPAIO DE FARIAS. 22

LAVOISIER MAIA. 29

LENINE MADEIRA DE SOUZA. 23 E 25

LEONEL DE MOURA BRIZOLA. 02 A 10, 12, 18 A 21, 23 E 25 A 30

LEZIO SATHLER. 27

LIVIA MARIA LEDO PIO DE ABREU. 22 E 25

LUCIA BRAGA. 28

LUCIO ALCANTARA. 27

LUDIO COELHO. 28

LUIZ INACIO LULA DA SILVA. 02 A 04, 07, 10, 12, 20, 23 E 25 A 29

LUIZ PAULINO. 23 E 25

LUIZ SOARES. 28  
LUIZA ERUNDINA. 10  
MAGUITO VILELA. 27  
MANOEL ANTONIO DE OLIVEIRA HORTA. 24 E 25  
MARCELO ALENCAR. 10  
MARCELO MIRANDA. 28  
MARCIA KUBITSCHK. 27  
MARCOS AURELIO DOS SANTOS TEIXEIRA. 22  
MARCOS FORMIGA. 29  
MARIA DA PENHA ROSA. 24  
MARIO COVAS JUNIOR. 02, 04, 09, 11, 12, 18 A 21, 23 E 25 A 30  
MARIO DE OLIVEIRA. 28  
MARIO FROTA. 27  
MAURICIO LOBO ABREU. 22 E 25  
MAURILIO FERREIRA LIMA. 28  
MAURO BORGES. 27  
MAX ROSENMAN. 29  
MESSIAS GOIS. 30  
MIGUEL ARRAES. 10, 17 E 30  
MILTON BARBOSA. 27

MIRALDO GOMES. 27  
MOACYR ANDRADE. 27  
MOEMA SMO THIAGO. 27  
MOYSES PIMENTEL. 27  
NARCISO MENDES. 27  
NELSON BIONDI FILHO. 13  
NELSON MARCHEZAN. 23  
NELSON SABRA. 29  
NERIVALDO COSTA. 28  
NEY MARANHÃO. 28  
NILDO MARTINI DE BARROS. 22  
NILO TEIXEIRA CAMPOS. 29  
NOE MARTINS DA SILVA. 29  
OLIVIO DUTRA. 10  
ORESTES FERREIRA ALVES. 22 E 25  
ORESTES QUERCIA. 11  
ORLANDO PACHECO. 29  
OSCAR CORREA. 06  
OSMAR LEITÃO. 29  
OSVALDO LIMA FILHO. 28

OTTOMAR PINTO. 29

PAULO BRUCK. 22

PAULO GONTIJO. 23 E 25

PAULO HERMINIO DUQUE COSTA. 29

PAULO MINCARONE. 29

PAULO RAMOS. 29

PAULO ROBERTO. 28

PAULO SALIM MALUF. 02, 04, 05, 09, 10, 12 A 14, 16, 18 A 20, 23 E 25 A  
29

PAULO SILVA. 29

PEDRO ONOFRE DE ARAUJO. 23

REINAU VALIM. 23 E 25

RENAN CALHEIROS. 27

RENATO JOHNSON. 29

RICARDO IZAR. 30

RICARDO NOBLAT. 12

ROBERTO AUAD. 28

ROBERTO BALESTRA. 28

ROBERTO JOAO PEREIRA FREIRE. 02, 04, 14, 20, 23 E 25

ROBERTO MAGALHÃES. 11 E 28

ROBERTO MARINHO. 07, 12 E 18  
ROBSON MARINHO. 30  
RONALDO LOPES. 27  
RONALDO RAMOS CAIADO. 04, 15, 16, 20, 21, 23, 25, 27 E 28  
RUBEM BRANQUINHO. 27  
RUBEM MEDINA. 29  
RUBENS CAMATA. 27  
SAID XERFAN. 28  
SALATIEL CARVALHO. 29  
SANDRA CAVALCANTI. 29  
SIMÃO SESSIM. 29  
SIQUEIRA CAMPOS. 30  
TARCISIO BURITY. 28  
TARZAN DE CASTRO. 28  
TASSO JEREISSATI. 12 , 17 E 27  
TEOLINO MENDONSA DA PAIXÃO. 22  
TEOTONIO VILELA FILHO. 27  
UBIRATAN SPINELLI. 28  
ULYSSES GUIMARÃES. 02, 04, 05, 11, 16, 17, 21, 23, 25 E 30  
VALMIR CAMPELO. 27



VALMIR SUSIN. 29

VICENTE BOGO. 29

VIRGILDASIO DE SENNA. 27

VITOR BUAIZ. 10

VIVALDO FROTA. 27

WALDIR PIRES. 23 E 25

WELLINGTON PAIXAO. 10

WILLIAN PEREIRA DA SILVA. 23 E 25

WILMA MAIA. 10 E 29

WILSON BRAGA. 10 E 28

ZAMIR JOSE TEIXEIRA. 23 E 25

251 RECORDS PRINTED

BOB

CENTRAL UNICA DOS TRABALHADORES. CUT. 10 E 19

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. FIESP. 12 E V21

MOVIMENTO MONARQUICO IMPERIAL BRASILEIRO. MMIB.22

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. PCB. 02, 14, 20, V21, 23 E 25

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. PC DO B. 02, V21, 23, 25 E 27

PARTIDO COMUNITARIO NACIONAL. PCN. 23 E 25

PARTIDO COMUNITARIO SOLIDARIEDADE. PCS. 22

PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTã DO BRASIL. PDC DO B. 24 E 25

PARTIDO DA FRENTE LIBERAL. PFL. 02, 05, 06, 13, 16, 21, V21, 22, 25 E 27  
A 30

PARTIDO DA JUVENTUDE BRASILEIRA. PJB. 22

PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL. PMN. 23 E 25

PARTIDO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL. PRN. 02, 07, 09, V21, 23, 25 E 27 A 30

PARTIDO DA REEDIFICAÇÃO DA ORDEM NACIONAL. PRONA. 23 E 25

PARTIDO DA RENOVAMENTO MORAL. PRM. 22

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA. PSDB. 02, 11, V21, 23, 25 E 27  
A 30

PARTIDO DE AÇÃO SOCIAL. PAS. 22

PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO. PDC. 02, 08, V21, 23 A 25 E 27 A 29

PARTIDO DEMOCRATICO NACIONAL. PDN. 02, V21 E 25

PARTIDO DEMOCRATICO SOCIAL. PDS. 02, V21, 23, 25, 28 E 29

PARTIDO DEMOCRATICO TRABALHISTA. PDT. 03, 04, 09, 18, 23, 25, 27 A 29

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO. PMDB. 02, 11, 16, 17, 21,  
V21, 23 E 25 A 30

PARTIDO DO POVO BRASILEIRO. PPB. 22 E 25

PARTIDO DO POVO. PP. 23 E 25

PARTIDO DOS TRABALHADORES. PT. 02, 03, 10, 19, 23 E 25

PARTIDO LIBERAL PROGRESSISTA. PLP. 22, 25 E 28

PARTIDO LIBERAL. PL. 02, 08, V21, 24, 25 E 27 A 30

PARTIDO MUNICIPALISTA BRASILEIRO. PMB. 22 E 25

PARTIDO NACIONAL DOS APOSENTADOS DO BRASIL. PNAB. 22

PARTIDO NACIONALISTA. PN. 22 E 25

PARTIDO NOVA ERA. PNE. 24

PARTIDO REAL TRABALHISTA COMUNITARIO. PRTC. 22

PARTIDO SOCIAL CRISTAO. PSC. 02, V21, 23, 25 E 28

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO. PSD. 02, 15, 16, 23, 25 E 27

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA. PSP. 23 E 25

PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA. PST. 02, V21, 23 E 25

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO. PSB. 02, V21, 23, 25 E 27 A 29

PARTIDO SOCIALISTA. PS. 23

12/12/89

C O N F I D E N C I A L  
INDICE DE PESSOAS JURIDICAS

PAGE 3

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO. PTB. 02, 04, 16, 18, V21, 24, 25, 28 E  
29

PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL. PTN. 23

PARTIDO TRABALHISTA RENOVADOR. PTR. 02, V21, 23, 25 E 28

PARTIDO VERDE. PV. 10, V21, 22 E 25

REDE GLOBO DE TELEVISAO. 12

UNIAO DEMOCRATICA RURALISTA. UDR. 15 E 16

47 RECORDS PRINTED

BOB1

FIMM